

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA AUTONOMIA DA GESTANTE EM TRABALHO DE PARTO

THE ROLE OF NURSES USING INTEGRATIVE PRACTICES TO PROMOTE THE AUTONOMY OF PREGNANT WOMEN DURING LABO

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS QUE UTILIZAN PRÁCTICAS INTEGRADORAS PARA PROMOVER LA AUTONOMÍA DE LAS MUJERES EMBRAZADAS DURANTE EL PARTO

Nicolý Stefany Lopes Caxito¹
Suellen de Oliveira Marques²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Karen Karoline Gouveia Carneiro⁴

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar de que forma a atuação do enfermeiro, associada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), contribui para a promoção da autonomia da gestante durante o trabalho de parto. Os achados evidenciam que práticas como aromaterapia, musicoterapia, auriculoterapia, biodança, massagem, técnicas de relaxamento e entre outras, atuam de forma significativa na redução da dor, ansiedade e estresse, além de favorecerem o bem-estar do binômio e a diminuição do uso de intervenções farmacológicas durante o trabalho de parto. Observou-se que a atuação do enfermeiro, promovendo uma escuta ativa, comunicação eficaz e estabelecimento de vínculo terapêutico, é fundamental para o fortalecimento do protagonismo da mulher, possibilitando sua participação ativa nas decisões relacionadas ao parto. Além disso, a inserção das PICS contribui para a humanização da assistência, ao respeitar as singularidades e preferências da gestante. A implementação das PICS potencializa a autonomia feminina, reduz intervenções desnecessárias e promove uma experiência de parto mais positiva, segura e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem. Práticas integrativas e complementares. Trabalho de parto. Autonomia. Humanização.

¹ Autora - Acadêmica de Enfermagem - Uniceplac.

² Autora - Acadêmica de Enfermagem - Uniceplac.

³ Coorientadora - Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente na Uniceplac.

⁴ Orientadora - Mestra em Ciências da Saúde. Graduada em Enfermagem pela UnB FCE. Docente na Uniceplac.

ABSTRACT: This study aims to analyze how the nurse's role, combined with Integrative and Complementary Health Practices (PICS), contributes to promoting the autonomy of pregnant women during labor. The findings show that practices such as aromatherapy, music therapy, auriculotherapy, biodanza, massage, relaxation techniques, and others, significantly reduce pain, anxiety, and stress, in addition to promoting the well-being of both mother and child and decreasing the use of pharmacological interventions during labor. It was observed that the nurse's role, promoting active listening, effective communication, and establishing a therapeutic bond, is fundamental to strengthening the woman's protagonism, enabling her active participation in decisions related to childbirth. Furthermore, the inclusion of PICS contributes to the humanization of care by respecting the singularities and preferences of the pregnant woman. The implementation of PICS enhances female autonomy, reduces unnecessary interventions, and promotes a more positive, safe, and humanized childbirth experience.

Keywords: Nursing. Integrative and complementary practices. Labor. Autonomy. Humanization.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar cómo el rol de la enfermera, combinado con las Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias (PSIC), contribuye a promover la autonomía de las mujeres embarazadas durante el parto. Los hallazgos muestran que prácticas como la aromaterapia, la musicoterapia, la auriculoterapia, la biodanza, el masaje, las técnicas de relajación y otras, reducen significativamente el dolor, la ansiedad y el estrés, además de promover el bienestar tanto de la madre como del bebé y disminuir el uso de intervenciones farmacológicas durante el parto. Se observó que el rol de la enfermera, al promover la escucha activa, la comunicación efectiva y el establecimiento de un vínculo terapéutico, es fundamental para fortalecer el protagonismo de la mujer, permitiéndole participar activamente en las decisiones relacionadas con el parto. Además, la inclusión de las PSIC contribuye a la humanización de la atención al respetar las particularidades y preferencias de la mujer embarazada. La implementación de las PSIC mejora la autonomía femenina, reduce las intervenciones innecesarias y promueve una experiencia de parto más positiva, segura y humanizada.

Palabras clave: Enfermeira. Prácticas integradoras y complementarias. Trabajo. Autonomía. Humanización.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro ainda encontra inúmeros desafios estruturais e culturais que limitam sua atuação no trabalho de parto. Muitas vezes, essas barreiras impedem a realização de ações essenciais, como a sutura de lacerações, a monitorização adequada dos batimentos fetais e até mesmo a execução de toques vaginais. A lógica hierárquica que predomina em muitos serviços de saúde reforça a subordinação desse profissional em relação a outras categorias, reduzindo sua autonomia. Apesar disso, é importante lembrar que o enfermeiro está na linha de frente do cuidado à parturiente, e quando tem liberdade para exercer plenamente suas funções, favorece diretamente a mulher, evitando intervenções desnecessárias e promovendo um parto mais seguro e humanizado (Ferreira R. et al., 2024).

Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, surgem como ferramentas valiosas de cuidado. Ao todo, são 29 modalidades terapêuticas, como Homeopatia, Fitoterapia, Aromaterapia, Biodança, Acupuntura e entre outras. Essas práticas têm como propósito estimular a autonomia do paciente, fortalecer vínculos e criar um ambiente acolhedor e humanizado. Entretanto, ainda existem resistências, seja por estigmas que as classificam como “alternativas” ao modelo médico convencional, seja pela falta de apoio institucional e de recursos financeiros para sua adequada implementação (Silva I. et al., 2024).

O parto é um momento único e complexo na vida da mulher, carregado de significados físicos e emocionais. As PICS contribuem de forma significativa para esse processo, oferecendo alternativas de alívio da dor e fortalecendo o bem-estar da parturiente. Muitas mulheres ainda acreditam que a dor do parto deve ser vivida como algo inevitável, sem considerar que existem meios de amenizá-la de maneira natural e segura. Recursos como a cromoterapia, o uso da bola suíça, massagens e outras práticas podem reduzir o desconforto e permitir que a mulher se torne protagonista do seu parto, vivenciando a experiência de forma mais tranquila e positiva (Martins et al., 2021).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria GM/MS nº 971/2006, reforça essa perspectiva ao destacar a importância da humanização do parto no SUS, incluindo medidas como deambulação, ingestão de líquidos e alimentos, posições verticalizadas, presença do acompanhante e métodos não farmacológicos para alívio da dor. Apesar de sua segurança e eficácia comprovadas, a adoção dessas práticas ainda é limitada, reflexo de um modelo obstétrico historicamente marcado por intervenções

excessivas. Diante disso, torna-se essencial ampliar sua implementação, com base em evidências científicas, para garantir o bem-estar materno e neonatal (Figueiredo et al., 2021). Baseado no exposto pergunta-se: De que forma a atuação do enfermeiro, por meio de práticas integrativas, contribui para a promoção da autonomia da gestante no trabalho de parto?

Essa pesquisa justifica-se como a atuação do enfermeiro, nesse contexto, é fundamental. Por meio das práticas integrativas promove a autonomia da mulher durante o trabalho de parto, oferecendo um cuidado humanizado e centrado na parturiente. A ausência desse acolhimento pode configurar negligência e iatrogenia, conforme estabelece a Resolução COFEN nº 516/2016. Além disso, as PICS podem reduzir a necessidade de medicamentos e outras intervenções externas, fortalecendo o protagonismo feminino no trabalho de parto.

O presente estudo tem como objetivo geral distinguir como a atuação do enfermeiro com o uso de práticas integrativas promove a autonomia da gestante no trabalho de parto. Como objetivos específicos, busca-se definir as práticas integrativas mais associadas à redução de uso medicamentos sintéticos durante o trabalho de parto, bem como relacionar de que formas a atuação do enfermeiro, ao incorporar práticas integrativas no cuidado, contribui para que a parturiente exerça seu protagonismo e participe de forma ativa. Além disso, pretende-se examinar como a comunicação e o vínculo estabelecidos pelo enfermeiro favorecem a aceitação e potencializam a eficácia das práticas integrativas.

4

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre o tema em questão. Segundo Marcos Trajano (2024) gerente de Práticas Integrativas da SES-DF, as Práticas Integrativas em saúde representam um dos caminhos mais eficazes para promover o equilíbrio entre o indivíduo, seu ambiente e as pessoas ao seu redor.

A questão-problema que norteia esta investigação foi: De que forma a atuação do enfermeiro, por meio de práticas integrativas, contribui para a promoção da autonomia da gestante no trabalho de parto?

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE. Foram utilizados descritores controlados e não controlados em português, inglês e em espanhol

combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), de modo a ampliar e refinar os resultados.

Foram selecionados 43 artigos, desses artigos foram selecionados 31 trabalhos com o critério de inclusão compreenderam artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 2006 a 2026, disponíveis em texto completo, em idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o objeto de estudo. O critério de exclusão foi trabalhos duplicados, publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações e materiais sem revisão por pares.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos à leitura criteriosa de títulos, resumos e, posteriormente, do texto integral. Para organização e análise dos dados, adotou-se um processo sistematizado que incluiu a categorização temática, identificação das principais contribuições, limitações e tendências apontadas pelos autores.

O tratamento dos dados ocorreu por meio de análise integrativa da literatura, permitindo a síntese dos achados, a comparação entre diferentes perspectivas e a identificação de lacunas que poderão subsidiar futuras pesquisas sobre a temática.

RESULTADOS

Na revisão de literatura, procuramos trazer o que diferentes estudos já apontam sobre a atuação do enfermeiro com práticas integrativas no trabalho de parto, especialmente no que diz respeito à autonomia da gestante. Essa etapa é importante porque mostra como a enfermagem tem buscado, através de métodos complementares, oferecer um cuidado mais humanizado, que valoriza a mulher como protagonista do próprio processo. Além de destacar benefícios como alívio da dor e maior bem-estar, a revisão também ajuda a perceber onde ainda existem lacunas de conhecimento, reforçando a importância deste estudo para ampliar o olhar sobre o tema e orientar o caminho da pesquisa.

1. Práticas integrativas mais associadas à redução do uso de medicamentos sintéticos durante o trabalho de parto

O parto é um momento especial e complexo na vida da mulher e o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tem um papel fundamental na vida da parturiente. As PICs buscam formas alternativas para conduzir a dor, fortalecer os vínculos, minimizar o uso de medicamentos e promover o acolhimento. As parturientes têm à crença que no trabalho de

parto (TP) será necessário passar pela dor propositalmente sem pensar que existem outras formas de manejar essa dor e favorecer um ambiente seguro e confortável (Vilela *et al.*, 2024).

A dor pode ser reduzida com auxílio das PICs como por exemplo o uso da cromoterapia, bola suíça, acupuntura, aromaterapia, musicoterapia, massagem e entre outros, fazendo que a mulher consiga se tornar protagonista e possa desfrutar de forma mais serena a experiência do TP. Além disso, as PICs têm um custo baixo, podendo ser implementadas para um maior número de parturientes. A dor e a ansiedade andam lado a lado nesse momento, uma vez que as contrações do assoalho pélvico pioram gradualmente, o que pode trazer complicações no TP pelo aumento de hormônios do estresse. Nesse contexto de cuidados holísticos pode-se estabelecer alívio desses sintomas. (Vilela *et al.*, 2024).

A aromaterapia pode se enquadrar em uma das PICs mais utilizadas no TP, o aroma exalado pelos óleos essenciais (OE) ativa os receptores olfativos e pode liberar diversos neurotransmissores de acordo com cada aroma, podendo reduzir a dor e ansiedade, além disso tem baixo custo e não é considerada uma intervenção invasiva. Cabe salientar que cada aroma pode trazer memórias positivas ou negativas para a parturiente, sendo necessário uma prévia avaliação (Karasek *et al.*, 2021).

De acordo com a pesquisa “Comparison of the effect of aromatherapy with *Jasminum officinale* and *Salvia officinale* on pain severity and labor outcome in nulliparous women” (Kaviani *et al.*, 2014) apontou uma redução da dor com uso do OE de Sálvia, 30 minutos após a inalação e a redução de dor também no primeiro e segundo estágio do TP. Porém, após 60 minutos não houve diferença na intensidade da dor após o uso do OE. Dessa forma, a aromaterapia se mostra eficiente em minimizar os sintomas desagradáveis que surgem no TP como dor, náuseas, vômitos e entre outros (Kaviani *et al.*, 2014).

A Biodança é uma das PICs que são utilizadas no TP por muitas parturientes, o conjunto de movimentos pélvicos e rítmicos, mudanças de posições e com o auxílio da gravidade facilita o feto a descer pela pelve. É uma prática muito bem aceita pelas gestantes que tentam ter parto vaginal e tem o incentivo das mídias sociais que circulam momentos de parturientes dançando (Kaviani *et al.*, 2014).

A dança pode aumentar a satisfação do parto, fazendo daquele momento único, promovendo a melhora da autoestima, induzindo ao relaxamento e reduzindo o estresse, minimizando os sentimentos negativos no pós-parto, além de diminuir o tempo do TP. A dança é uma forma de minimizar o uso de medicamentos sintéticos e promover a autonomia

da mulher. E nesse contexto, associar a biodança com a musicoterapia pode ter diversos efeitos positivos (Freire *et al.*, 2023).

A musicoterapia é o uso de melodias que promovem a harmonização do parto e possuem um baixo custo. O estímulo da audição através da música potencializa a acetilcolina que traz efeitos como redução dos batimentos cardíacos e da pressão arterial e aumento do fluxo sanguíneo, o que se torna fundamental no TP. A musicoterapia é uma das técnicas aceitas pelas parturientes, ao escutar a melodia pode remeter a momentos bons da vida da mulher e promovendo um ambiente acolhedor e induzindo ao relaxamento diminuindo a dor no TP. (Shimada *et al.*, 2021).

O vínculo com o bebê também pode ser fortalecido através da musicoterapia, além de melhorar a qualidade de sono no bebê e diminuir o uso de medicamentos no puerpério. Além disso, o ritmo da música auxilia no controle da respiração no TP evitando a hiperventilação, fadigas e melhorando a oxigenação materna e fetal. É com um ambiente confortável que a música proporciona a mulher se sentir confortável para solicitar menos intervenções médicas (Shimada *et al.*, 2021).

A auriculoterapia também se enquadra em uma das PICs utilizadas no TP. É uma prática da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que consiste em estímulos em pontos que são enérgicos e específicos localizados na orelha, é uma prática segura e fácil de ser utilizada e de baixo custo. Tem a finalidade de reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade de vida do paciente. No TP pode reduzir sintomas como ansiedade, dor e estresse. Porém essa prática ainda enfrenta muitos estigmas e falta de credibilidade por parte das parturientes (Trindade *et al.*, 2024).

Grande parte das gestantes ao realizar o pré-natal não têm acesso a informações sobre seus direitos e como manejar a dor no TP, algumas práticas são bem aceitas por muitas mulheres, mas ainda existe um estigma sobre aderir essas PICs nesse momento. E por mais que a dor seja subjetiva, os profissionais de saúde devem passar essas informações adiante ao longo da gestação, para que no dia de TP a mulher se torne protagonista e cada vez mais se diminua o uso de medicamentos sintéticos (Martins, 2021).

2. A atuação do enfermeiro, ao incorporar práticas integrativas no cuidado, contribui para que a parturiente exerça seu protagonismo e participe de forma ativa

A articulação entre a assistência do enfermeiro e a utilização de práticas integrativas em saúde revela-se como recurso importante para promover o protagonismo da gestante no processo de decisão sobre o parto. O cuidado humanizado, respaldado pela escuta qualificada e pelo respeito às escolhas individuais, favorece a autonomia da mulher e possibilita que ela se reconheça como sujeito ativo na experiência do nascimento (Cavalcanti *et al.*, 2024).

Nesse contexto, práticas integrativas como a aromaterapia, a musicoterapia, o uso de exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento e o incentivo ao movimento durante o trabalho de parto contribuem para não apenas para o conforto físico e emocional da gestante, mas também para ampliar o leque de informações que subsidiam suas decisões. A presença do enfermeiro como mediadora desse processo fortalece a construção do vínculo, garantindo que o plano de parto seja respeitado e que a mulher se sinta apoiada diante das possíveis escolhas (Brasil, 2021).

Assim, a atuação profissional orientada pelas políticas públicas de saúde e pelas evidências científicas atuais sustenta a importância da interdisciplinaridade e da integralidade no cuidado. A literatura aponta que, ao inserir as práticas integrativas na assistência obstétrica, amplia-se a percepção da gestante sobre seus direitos reprodutivos, reforçando a visão de que a humanização do parto está diretamente relacionada à valorização da autonomia feminina e ao reconhecimento da mulher como protagonista do seu processo de parir (Silva P. *et al.*, 2022).

Pesquisa qualitativa com puérperas atendidas em centro de parto normal na cidade de São Paulo aponta que práticas integrativas, como termalismo, musicoterapia, aromaterapia e meditação, não só auxiliam no manejo da dor, como também favorecem o empoderamento, a consciência corporal, o equilíbrio emocional e o autocuidado. Isso contribui para experiência de parto mais positiva e participativa (Cavalcanti *et al.*, 2024).

A atuação do enfermeiro (e enfermeira obstetra) é fundamental para prevenir a violência obstétrica e assegurar respeito à gestante. Estudos recentes ressaltam que profissionais humanizados desempenham papel essencial nesse processo. Ao escutar, informar e dialogar, eles rompem com práticas autoritárias. Dessa forma, fortalecem a decisão da mulher sobre seu próprio parto (Santos, J. *et al.*, 2023; Ferreira, B. *et al.* 2024).

Em análises sobre a aplicabilidade das práticas integrativas e complementares (PICS) em ambiente obstétrico hospitalar, destaca-se que essas práticas emergem como estratégias

terapêuticas individualizadas e humanizadas para melhor autonomia da mulher. Elas ajudam a substituir intervenções desnecessárias por abordagens centradas na gestante, colaborando para o protagonismo no processo de parir (Brasil, 2006).

Estudos empíricos realizados recentemente identificaram que as principais ações do enfermeiro para desenvolver o protagonismo materno incluem fornecer informações claras, promover ambientes acolhedores e orientações sobre os direitos da gestante. Os resultados mostram benefícios como melhora da saúde materno-infantil, redução da morbimortalidade materna, fortalecimento de vínculos familiares e diminuição do uso de medicamentos durante o trabalho de parto (Silva P. *et al.*, 2022).

A literatura têm enfatizado o papel central do enfermeiro obstetra na concretização do parto humanizado. Profissionais que dão suporte à mulher com informação, escuta e cuidados personalizados são fundamentais para garantir escolhas conscientes e autônomas ao longo do processo de parto (Santos, J. *et al.*, 2023; Ferreira B. *et al.*, 2024).

No Brasil, as políticas de saúde vêm ampliando a valorização das práticas integrativas, especialmente após a atualização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa diretriz legitima o uso de terapias como massagem, aromaterapia, acupuntura e meditação nos serviços do SUS, fortalecendo o cuidado integral. No cenário obstétrico, o enfermeiro obstetra tem papel fundamental como mediadora dessas práticas, garantindo que sejam aplicadas de forma segura e respaldadas pela legislação vigente (Brasil, 2006).

Outro aspecto importante é o impacto das práticas integrativas na saúde mental das mulheres durante a gestação e o parto. Técnicas como meditação guiada, *mindfulness* e musicoterapia mostram-se eficazes na redução da ansiedade, do estresse e do medo relacionados ao processo de parir. Esse acolhimento integral repercute diretamente na autoconfiança da gestante, promovendo maior sensação de controle sobre seu corpo e fortalecendo sua posição como protagonista do parto (Cavalcanti *et al.*, 2024).

A literatura também ressalta a importância da relação de confiança estabelecida entre enfermeiro e a gestante. Quando há escuta ativa, comunicação clara e construção conjunta do plano de parto, a mulher sente-se respeitada e apoiada. Esse vínculo não apenas promove maior segurança emocional, mas também reforça a capacidade da gestante de tomar decisões informadas, superando a histórica passividade a que muitas mulheres eram submetidas em ambientes hospitalares (Silva P. *et al.*, 2022).

Por fim, é necessário destacar a relevância da interdisciplinaridade na atenção obstétrica. A atuação do enfermeiro, articulada a outros profissionais de saúde, potencializa o uso das PICS de forma integrada e segura, proporcionando uma assistência centrada na mulher e baseada em evidências científicas. Essas abordagens integrais ampliam o protagonismo feminino, reforçando que a experiência do parto deve ser conduzida de maneira humanizada, singular e respeitosa (Brasil, 2021).

3. A comunicação e o vínculo estabelecidos pelo enfermeiro favorece a aceitação e potencializam a eficácia das práticas integrativas

A comunicação e a criação de vínculo com a paciente significam entender as particularidades e necessidade de cada parturiente e seus acompanhantes, ter a percepção das crenças e valores. Proporcionar uma melhora das condições do ambiente, flexibilizar algumas regras do hospital e tentar incluir a família da paciente nesse momento traz humanização nos cuidados e promove a criação de vínculo (Pontin *et al.*, 2022).

O reconhecimento dessa autonomia e acolhimento refletem em uma maior credibilidade dos pacientes em cada profissional, tendo maior eficácia na adesão ao tratamento sugerido ao paciente. O diálogo tem um papel fundamental, principalmente se referindo às parturientes, significa que é valorizada a opinião durante o Trabalho de Parto (TP). Além disso, respeitar a opinião do paciente é uma maneira de se obter um cuidado humanizado e garantindo que as condutas adotadas estejam alinhadas às necessidades, valores e preferências individuais (Pontin *et al.*, 2022).

A construção de uma comunicação sensível, que vai além da mera transmissão de informações, tem se mostrado fundamental para a efetividade das práticas integrativas. Destacam que uma comunicação reflexiva e atenta permite aos enfermeiros considerar o contexto social, emocional e cultural das pacientes, favorecendo o acolhimento e a tomada de decisão compartilhada. Esse tipo de abordagem fortalece o vínculo entre profissional e parturiente, abrindo espaço para que as práticas integrativas sejam inseridas de forma respeitosa e coerente com as necessidades individuais (Tonin *et al.*, 2022).

Na Atenção Primária à Saúde, a oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) pela enfermagem tem se expandido nos últimos anos, sobretudo antes da pandemia, o que contribuiu para ampliação do cuidado integral. Esse crescimento não apenas demonstra o potencial transformador dessas práticas, mas indica também que o vínculo estabelecido a

partir de interações frequentes e respeitosas aumenta a receptividade das pacientes. A continuidade desse contato fortalece a confiança, essencial para a aceitação das intervenções integrativas (Ferreira B. *et al.*, 2024; Silva I. *et al.*, 2021).

Mesmo com potencial evidenciado, as PICs ainda enfrentam invisibilidade dentro da Atenção Primária, o que dificulta sua valorização pelas pacientes e pela instituição. Essa invisibilidade fragiliza o vínculo, uma vez que as práticas não são percebidas como legítimas ferramentas de cuidado. É essencial que o enfermeiro atue para visibilizar essas intervenções, por meio de registro sistemático, diálogo explicativo e *ADVOCACY* - a atuação do profissional de saúde na defesa ativa dos direitos, necessidades e interesses do paciente, além da valorização de práticas de cuidado dentro da instituição, institucional, reforçando o reconhecimento e a aceitação por parte das pacientes (Dacoregio *et al.*, 2024).

A formação insuficiente dos profissionais em relação às PICs é identificada como barreira para a implementação eficaz. Quando o enfermeiro possui capacitação adequada, inclusive sobre a comunicação centrada no paciente e técnicas integrativas, ela consegue conduzir o diálogo e o vínculo com maior segurança e clareza. Investir em educação continuada, tanto formal quanto via recursos digitais ou informais, amplia a competência técnica e comunicativa, o que se traduz em maior adesão e efetividade das práticas integrativas (Silva P. *et al.*, 2021).

Pesquisas recentes mostram que a comunicação sensível entre enfermeiros e pacientes desempenha um papel crucial na construção de vínculos terapêuticos que favorecem a aceitação das práticas integrativas. A comunicação sensível atua como elemento essencial para fortalecer relações interpessoais e consolidar a confiança no cuidado, o que amplia a eficácia da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Milton; Machado, 2022).

Esse vínculo estabelecido por meio de uma comunicação eficaz contribui diretamente para a adesão às terapias integrativas. Um estudo realizado em Curitiba identificou que a presença de enfermeiros qualificados promove um vínculo terapêutico que facilita a adesão dos usuários, especialmente quando há reconhecimento da cultura e história da comunidade atendida (Santos J. *et al.*, 2023).

Na Atenção Primária à Saúde, a oferta das práticas integrativas pela enfermagem também sustenta sua eficácia, desde que respaldada por uma comunicação acolhedora. Pesquisa realizada em São Paulo mostrou que, entre 2018 a 2020, foram oferecidas 25 modalidades de práticas pelo SUS, com destaque para a auriculoterapia, que se mostrou

acessível e favorecida pelo vínculo estabelecido entre profissionais e usuários (Nascimento M. C. *et al.*, 2022).

Entretanto, a implantação dessas práticas ainda enfrenta desafios que comprometem sua eficácia. Enfermeiros relatam dificuldades na implementação das PICs, como falta de capacitação e barreiras institucionais, o que pode enfraquecer a comunicação e, conseqüentemente, o vínculo necessário para adesão satisfatória, para assim conseguirem desempenharem um papel fundamental na autonomia da mulher em trabalho de parto (Ferreira B. *et al.*, 2024).

A comunicação estratégica, pautada na criação de vínculos sólidos com os pacientes, também têm se mostrado fundamental para a segurança do paciente. A clareza informacional, a empatia e a escuta ativa fortalecem a confiança, aumentando tanto a aceitação quanto os resultados obtidos com as práticas integrativas (Tonin *et al.*, 2022).

Por fim, destaca-se a crescente valorização institucional do papel da enfermagem nas PICs. Dados divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem indicam que mais de 2,7 milhões de procedimentos integrativos foram realizados entre 2017 e 2023, reforçando que o vínculo profissional, aliado à comunicação, potencializa a eficácia dessas práticas no SUS (COFEN, 2024).

A escuta ativa, enquanto prática comunicacional, também aparece como elemento determinante para a adesão dos usuários às terapias integrativas. Quando o enfermeiro adota uma postura de atenção plena às narrativas do paciente, esse se sente acolhido e respeitado, o que aumenta sua motivação em participar ativamente das práticas propostas e amplia a percepção de eficácia dos cuidados (Silva P. *et al.*, 2021).

Além disso, estudos apontam que o vínculo estabelecido pela comunicação entre enfermeiro e paciente favorece não apenas a aceitação das PICs, mas também a continuidade dos cuidados. A criação de uma relação terapêutica baseada na confiança faz com que os usuários retornem com maior frequência às consultas e relatam maior satisfação, o que reforça a efetividade clínica e social das práticas integrativas dentro do SUS (Almeida *et al.*, 2022).

DISCUSSÃO

O autor Karasek *et al.* (2022) retratou em um dos seus trabalhos sobre a recorrência e adesão às práticas integrativas por parte das parturientes cada vez mais no trabalho de parto (TP), principalmente das nulíparas que tendem a ficar mais ansiosas. A aromaterapia possui

um baixo custo e se mostrou mais eficaz na fase de dilatação no TP, na redução da ansiedade e diminuição de náuseas e vômitos e não possui efeito adverso. Para Kaviani *et al.* (2014) o óleo essencial de Sálvia se mostrou mais eficiente nos primeiros minutos de TP e não interferiu na escala de APGAR ao bebê nascer. Para Trindade *et al.* (2024), os participantes que foram entrevistados para a realização do seu trabalho apontaram que a auriculoterapia reduziu significativamente o abuso de fármacos e induziu a autoconfiança. Segundo Calcagno *et al.* (2024) a massagem diminui significante a dor no TP e melhorou a experiência emocional das pacientes entrevistadas.

Rocha *et al.* (2024), abordou em seu trabalho que das 82 mulheres entrevistadas 22 delas referiram que receberam analgesia inadequadamente, principalmente as mulheres que tiveram parto via vaginal. Além disso, alguns dos recém-nascidos dessas mulheres que receberam analgesia inadequada foram encaminhados para UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) em decorrência de alguma complicação. Entretanto, Pitilin *et al.* (2020) ao realizar o experimento em parturientes com o uso de terapia floral pode-se observar o aumento da dilatação cervical, contrações uterinas, quantidade de ocitocina e redução do cortisol. Além disso, o grupo que utilizou a terapia floral teve um menor tempo em trabalho de parto comparado ao que não utilizou. Faz se necessário enfatizar que a Portarias GM/MS nº 5.350 e nº 5.349, de 12 de setembro de 2024 a criação da Rede Alyne que estabelece adoção de boas práticas no TP, uma dessas adoções é o uso de métodos não farmacológicos para alívio do TP.

A literatura evidencia que a atuação do enfermeiro associada às práticas integrativas em saúde fortalece o protagonismo da gestante durante o parto. Cavalcanti *et al.* (2024) demonstram, em pesquisa qualitativa, que terapias como aromaterapia e musicoterapia promovem empoderamento, consciência corporal e bem-estar emocional, contribuindo para uma participação mais ativa da mulher no processo de parir. Na mesma perspectiva, Silva. P *et al.* (2022) reforçam que o fornecimento de informações claras e apoio contínuo aumentam a autonomia feminina e melhoram os desfechos maternos e neonatais.

Corroborando esses achados, Santos J. *et al.* (2023) e Ferreira B. *et al.* (2024) destacam que a presença de um enfermeiro que escuta, acolhe e informa reduz a ocorrência de práticas autoritárias, prevenindo situações de violência obstétrica. Dessa forma, os estudos convergem ao apontar que a comunicação qualificada e o vínculo profissional-gestante são determinantes para decisões conscientes ao longo do parto.

Entretanto, embora haja consenso sobre os benefícios das PICS, nem todos os serviços de saúde conseguem implementar essas práticas com efetividade, como indicam alguns relatos presentes em Ferreira B *et al.* (2024). Essa divergência é atribuída principalmente à falta de profissionais capacitados e ao predomínio de modelos intervencionistas, que ainda limitam a autonomia da parturiente em determinados contextos assistenciais.

Além disso, Cavalcanti *et al.* (2024) enfatizam o impacto das práticas integrativas na saúde mental, mostrando redução de medo e ansiedade durante o trabalho de parto. Complementando essa visão, Silva P. *et al.* (2022) apontam que mulheres bem orientadas se sentem mais seguras para participar das decisões, rompendo com a histórica passividade imposta às gestantes no ambiente obstétrico. Portanto, ao relacionar criticamente os achados, percebe-se que os estudos analisados convergem ao afirmar que a integração das PICS com a assistência do enfermeiro promove protagonismo, autonomia e experiências de parto mais positivas Santos J. *et al.* (2023); Silva P. *et al.* (2022); Cavalcanti *et al.* (2024). Em consonância, pesquisas evidenciam que a comunicação acolhedora e o vínculo terapêutico consolidado favorecem tanto a adesão quanto os resultados das práticas integrativas Silva P. *et al.* (2021); Tonin *et al.* (2022); Almeida *et al.* (2022).

No trabalho de Ferreira B. *et al.* (2024) foi evidenciado que há resistência na oferta das PICS. A criação de vínculo como acolhimento, empatia e escuta ativa faz com que a paciente esteja aberta a novas experiências, sendo assim, o profissional consegue implementar essas práticas de forma mais efetiva. Conforme Figueiredo *et al.* (2021) abordou em um dos seus trabalhos que 25,55% dos profissionais não apresentam seu nome e sua função, o que corrobora para a diminuição de vínculo com a paciente, dificultando na adesão das PICS. Além disso, Santos C. *et al.* (2026) enfatizou que os profissionais de saúde são os principais responsáveis pela inserção das PICs e que, quanto cada vez mais os enfermeiros estiverem abertos para esse novo tipo de cuidado, maiores serão as possibilidades de adesão.

Ferreira S. *et al.* (2024) relata que na triagem é possível observar determinadas peculiaridades de cada paciente, de modo com que o enfermeiro realize uma peneira e selecione as PICS mais adequadas para a paciente. Ao captar as preferências individuais, será sugerido à parturiente a PIC que terá maior chance de adesão. Do mesmo modo Mildemberg *et al.* (2023), refere que a criação de vínculos possibilita uma adesão maior das pacientes, além de proporcionar um cuidado humanizado. A introdução das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na assistência e no cuidado em saúde representa uma estratégia

essencial para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, favorecendo uma abordagem mais integral que contribui de forma significativa para a promoção da saúde e do bem-estar.

Os achados da literatura demonstram que o vínculo construído pela comunicação eficaz entre enfermeiros e usuários é determinante para a adesão às práticas integrativas. Santos J. *et al.* (2023) identificaram que profissionais qualificados estabelecem relações terapêuticas que fortalecem a aceitação das terapias, especialmente quando valorizam a cultura local. Convergindo com essa perspectiva, Nascimento *et al.* (2022) apontam que modalidades como a auriculoterapia alcançam bons resultados na Atenção Primária quando o diálogo acolhedor é incorporado na assistência.

Além disso, Tonin *et al.* (2022) afirmam que a comunicação estratégica, marcada pela clareza das informações e pela empatia, amplia a confiança dos usuários e favorece a segurança do paciente. Em complemento, Silva P. *et al.* (2021) demonstram que a escuta ativa fortalece a participação dos indivíduos no tratamento, promovendo maior motivação e percepção positiva sobre as práticas integrativas adotadas.

Entretanto, apesar do consenso sobre a importância da comunicação, ainda existem obstáculos que comprometem a adesão plena às PICS. Ferreira B. *et al.* (2024) revelam que a insuficiência de capacitação e as barreiras institucionais enfraquecem a vinculação terapêutica, dificultando resultados satisfatórios na promoção da autonomia das mulheres, especialmente durante o trabalho de parto. Dessa forma, os autores divergem quanto à efetividade das PICS quando não há estrutura adequada para sua implementação.

Por outro lado, Almeida *et al.* (2022) destacam que quando o vínculo comunicacional é consolidado, não só ocorre maior aceitação das práticas, mas também a continuidade do cuidado, com retorno dos usuários e maior satisfação no SUS. Portanto, observa-se que a literatura converge ao reconhecer que a comunicação é um elemento central para o sucesso terapêutico.

Sendo assim, os estudos analisados indicam que a adesão às práticas integrativas depende diretamente de vínculos profissionais fortalecidos pela comunicação humanizada Santos J. *et al.* (2023); Silva P. *et al.* (2021); Almeida *et al.* (2022). Contudo, para que sua eficácia seja alcançada em todos os cenários assistenciais, persiste o desafio de ampliar capacitação, apoio institucional e recursos, sobretudo na atenção obstétrica, conforme apontado por estudos que identificaram barreiras estruturais e dificuldades na implementação das PICS Ferreira B. *et al.* (2024); Nascimento *et al.* (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, o estudo permitiu compreender que a atuação do enfermeiro, ao incorporar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado à parturiente, é um elemento essencial para a promoção da autonomia feminina durante o trabalho de parto. Observou-se que práticas como aromaterapia, musicoterapia, biodança, auriculoterapia e técnicas de relaxamento demonstram resultados positivos sobre a dor, a ansiedade e o bem-estar materno, favorecendo partos com menor necessidade de analgesia e menor risco de intervenções farmacológicas desnecessárias.

A inserção das práticas integrativas amplia o protagonismo da mulher e cria um ambiente de respeito às escolhas e às experiências da gestante. O enfermeiro, por meio da escuta ativa, da empatia e da comunicação sensível, atua como mediadora de um cuidado que valoriza a individualidade, fortalece a autoconfiança e contribui para uma vivência positiva do nascimento.

Os resultados indicam que a comunicação e o vínculo estabelecidos entre enfermeiro e parturiente são determinantes para a aceitação e a eficácia das PICS. O diálogo acolhedor, a confiança e a abordagem empática criam um ambiente seguro, no qual a mulher se sente respeitada e capaz de participar ativamente das decisões relacionadas ao seu parto. Assim, o vínculo com a paciente se mostra fundamental tanto para a adesão às terapias quanto para o fortalecimento da autonomia feminina.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios, como a carência de capacitação profissional e o desconhecimento sobre o potencial das práticas integrativas. Tais limitações dificultam sua plena implementação nos serviços de saúde. Porém as práticas integrativas representam uma ferramenta indispensável no cuidado obstétrico atualmente, fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, promovem o cuidado integral e reafirmam o protagonismo da mulher no trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006**. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Diário Oficial da

União: seção I, Brasília, DF, n. 84, p. 20, 2006. Disponível em: Portaria-no-971-de-3-de-maio-de-2006.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICS**. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 15 set. 2025.

CALCAGNO, J. I. *et al.* Prevalência de prescrição e efetividade da analgesia para o tratamento da dor do parto vaginal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Bahia, p. 7, v. 77, n. 5, e20230327, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dVJvZtpwd6pw7N8DtNNkqPQ/?lang=en>. Acesso em: 27 out. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen fortalece parceria em práticas integrativas**. Brasília, 2024. Disponível em: Cofen fortalece parceria com o Ministério da Saúde em práticas integrativas e complementares - Cofen . Acesso em: 10 set. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN no 516, de 2016 (alterada pelas Resoluções COFEN no 524/2016 e no 672/2021)**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FABIAN, C. C. **Papel do enfermeiro no protagonismo da mulher na gestação e trabalho de parto**. 2023. Trabalho de conclusão de curso - Graduação em enfermagem, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/12874>. Acesso em 6 set. 2025.

FERREIRA, B. W. R. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde em uma capital do nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, p. 2-3, julho. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PyjCzbqWdBn59FK4GsYB6DS/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FERREIRA, L. S. *et al.* A atuação da enfermagem na implementação das práticas integrativas e complementares em saúde: desafios e perspectivas. **Revista Cereus**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: Dificuldades de Enfermeiras na Implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica | REVISTA CEREUS. Acesso em: 10 set. 2025.

FERREIRA, R. N. *et al.* Identidade profissional e limitação da autonomia da Enfermeira Obstetra em hospital de ensino: estudo qualitativo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 6, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/43qkM6PRVxTQkYmDhDJnGhN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, S. K. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços nos Centros de Atenção Psicossocial da Região Metropolitana de Goiânia. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 7-9, v. 35, n. 2, e350207, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n2/e350207/>. Acesso em: 27 out. 2025.

FIGUEIREDO, K.N.R.S. *et al.* Oferta das boas práticas do parto em maternidades da Rede Cegonha segundo a Teoria de Resposta ao Item. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2-6, set. 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mgxw38WCKqvT8yG7tVhdVXf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREGNANI, B. R. D. *et al.* Percepções de puérperas sobre práticas integrativas e complementares em saúde utilizadas durante o trabalho de parto. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia, v. 27, e78002, 2025. DOI: Percepções de puérperas sobre práticas integrativas e complementares em saúde utilizadas durante o trabalho de parto | Revista Eletrônica de Enfermagem. Acesso 6 set. 2025.

FREIRE, I. M. *et al.* A dança circular como estratégia de cuidado em saúde: revisão narrativa da literatura. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33 p. 7-9, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TJw3kxwZgSK3pwGhmLXrjfK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

GUANABENS, C. D. O. **Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional**. 2023. Tese (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças | Belo Horizonte; s.n; 2023. 135 p. | LILACS | BDNF. Acesso em: 6 set. 2025.

KARASEK, G. *et al.* O uso de óleos essenciais e aromaterapia no trabalho e parto. **Revista Cuidarte**, v.13, n.2 p.5-7, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v13n2/2346-3414-cuid-13-02-e12.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

KAVIANI, M. *et al.* Comparison of the effect of aromatherapy with *Jasminum officinale* and *Salvia officinale* on pain severity and labor outcome in nulliparous women. **Iran Journal Nurse Midwifery Research**, v.19, n.6, nov. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25558267/>. Acesso em: 15 set. 2025.

MARTINS, L. K. C. **Experiências dos serviços de saúde na oferta de terapias integrativas para assistência ao pré-natal, parto e puerpério**. Trabalho de Conclusão de Curso –Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32871/1/2020_AlineKarlaCantanhedeMartins_tcc.pdf?utm_source=com. Acesso em: 26 ago. 2025.

MILDEMBERG, R. *et al.* Práticas integrativas e complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, p. 5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHWqyyVsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2025.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares na atenção primária: análise da oferta da cidade de São Paulo. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 1, p. 7-9, 2022. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Acesso em: 10 set. 2025.

NASCIMENTO, M. V. R. *et al.* Invisibilidade das práticas integrativas e complementares em saúde na Atenção Primária: desafios para sua institucionalização. **Ciência e saúde coletiva**, v. 29, n. 8, 2024. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Acesso em: 9 set. 2025.

PITILIN, E. B. *et al.* Terapia floral na evolução do parto e na tríade dor ansiedade estresse. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, p.7 v. 35, eAPE02491, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vxq8sKRRmFnhqVhtV8qzKWQ/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

ROCHA, M. N. M. C. *et al.* Dor relatada por puérperas no alojamento conjunto segundo a via de nascimento. **Jornal BrJR**, Santa Catarina, p.4, v. 7, e20240007, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/ZNvrVLV6tXTPRPz9wCcrQnN/?lang=en>. Acesso em: 26 out. 2025.

SANTOS, C. R. *et al.* Implementação da Biodança no contexto das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 148, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Hw6Msd6GdBxLTD7KhJRJctz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SANTOS, J. R. *et al.* O papel do enfermeiro na adesão às práticas integrativas e complementares: estudo em Curitiba. **Escola Anna Nery**, v. 27, n. 1, 2023. Disponível em: SciELO Brasil - Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Acesso em: 10 set. 2025.

19

SILVA, I. V. *et al.* O enfermeiro mediante o trabalho de parto: na prevenção da violência obstétrica. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 15, p. 3-5, 2024, e 151298. DOI: O enfermeiro mediante o trabalho de parto: na prevenção da violência obstétrica | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, P. H. B. *et al.* Invisibilidades das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mxr6m3Y36fmkmFxfjRwPF8mm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SHIMADA, B. M.O. *et al.* Interventions among Pregnant Women in the Field of Music Therapy: A Systematic Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Paraná, v. 43, n. 5, p. 4, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/kswbGyCRpfT544TjWdVJ9yx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 set. 2025.

TESSER, C. D. *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares no SUS: desafios e perspectivas. **Ciência e saúde coletiva**, v. 26, n. 2, p. 5-8, 2021. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde Formação profissional em Práticas

Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Acesso 9 set. 2025.

TONIN, L. L. D.; SANTOS, V. B.; ZANELLA, M. A comunicação reflexiva na formação de profissionais da saúde: desafios e potencialidades. **Comunicação em ciência da saúde**, v. 33, 2022. Disponível em: Práticas integrativas e complementares em saúde para pensar uma comunicação sensível | Comunicação & Informação. Acesso em: 9 set. 2025.

TRINDADE, T. P. B. *et al.* Percepção dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde sobre o uso de auriculoterapia. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34 , p. 2-3, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/G5PRvTwFb8HSKYDhQ4kN9Qq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

VILELA, A. P. O. *et al.* Influência de métodos não farmacológicos na duração do trabalho de parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p.1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fSXg9b5m8XcZPwMYbG8StMH/?format=html&lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2025.